

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2011
(Do Sr. Roberto de Lucena)

Requer informações sobre a situação
da tuberculose resistente a remédios no
Brasil.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Saúde, no sentido de esclarecer esta Casa sobre:

Qual a real situação da tuberculose em nosso País?

Qual a sua distribuição geográfica e populacional (grupos de risco) e histórico de incidência da tuberculose no Brasil?

Qual a incidência e distribuição geográfica e populacional (grupos de risco) de tuberculose resistente a medicamentos? Quais os problemas relacionados ao diagnóstico (subdiagnóstico) da doença?

Quais as principais medidas adotadas ou a serem adotadas direcionadas a controlar a tuberculose, em particular para os casos resistentes a medicamentos?

As drogas para o tratamento de casos resistentes estão disponíveis e/ou são produzidas no Brasil?

Qual o custo do tratamento das causas resistentes e como prevenir novos casos de resistência?

Quais os programas e ações existentes de combate à tuberculose, quais as instituições envolvidas e quanto de recursos foram aplicados nos últimos anos e neste ano?

Que resultados foram alcançados com tais iniciativas?

JUSTIFICAÇÃO

No último mês de maio, a grande imprensa noticiou graves e preocupantes problemas relacionados ao crescimento de casos de tuberculose resistentes ao tratamento convencional. Segundo o noticiário, o problema, causado por bactéria imune aos antibióticos comuns, afeta principalmente a 22 dos 46 países da África. E o Brasil seria uma das 69 nações afetadas por esta epidemia.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o número de casos de tuberculose resistente a medicamentos (identificada pela sigla MDR-TB) é muito maior do que o conhecido hoje. Haveria um verdadeiro iceberg de tuberculose resistente a tratamento. Os dados disponíveis estariam mostrando uma pequena parcela desse problema no universo da epidemia da doença no mundo, em especial na África. É bom que se frise que o número de novos casos de tuberculose no mundo está caindo devagar, em torno de 1% ao ano.

A OMS estima que só 12% (30 mil) dos casos dessa versão da doença foram reconhecidos em 2009. Menos de 5% receberam tratamento adequado.

A preocupação é ainda maior quando se sabe que a maioria dos países não tem informações sobre a tuberculose resistente e que os altos custos do tratamento alternativos podem inviabilizar os programas de controle de tuberculose e fazer explodir de vez uma grande epidemia no planeta. O tratamento é feito com drogas mais caras, mais tóxicas e por mais tempo - até dois anos, em vez dos usuais seis meses. Estima-se que tais

medicamentos custam de 50 a 200 vezes mais do que os utilizados normalmente.

Em 2009, cerca de 3% dos novos casos de tuberculose eram de MDR-TB. Os dados mais recentes, de dezembro de 2010, informam que o Brasil está entre os países que tiveram casos de MDR-TB.

Por essa razão, é fundamental que o Congresso Nacional e a sociedade brasileira estejam informados sobre a questão da tuberculose no Brasil, particularmente, diante do alerta feito pela OMS, sobre o quadro da tuberculose resistente a medicamentos.

Assim, é indispensável que tenhamos um detalhado diagnóstico dessa realidade e sejamos informados sobre as medidas que têm sido adotadas para enfrentar o problema, incluindo-se aquelas sobre a disponibilidade, custo e produção de medicamentos no Brasil.

Enfim, pela gravidade do problema, entendemos ser essencial que sejamos definitivamente esclarecidos sobre as ações que estão sendo adotadas pelo Governo Federal, para enfrentar e resolver esta situação.

Sala das Sessões, em de de 2011.

Deputado ROBERTO DE LUCENA